

Suas Magestades e Altezas  
passam sem novidade em suas  
importantes saudes.

O augusto conde de tomar  
ou chegou ou chegará em bre-  
ve á capital. Vem magro como  
um carapáo; effeitos da longa  
ausencia.

O CHIBO.



Não recebemos  
noticia tele-  
graphica, que nos  
annuncie a che-  
gada a Lisboa do  
castellão de Gual-  
dim Paes, do se-  
nhor de nossas vi-  
das e fazendas; no  
entanto o grande  
homem, ou che-  
gou, ou chega  
amanhã, e Deus

o traga.

Nós estavamos convencidos, que em  
Portugal nada havia mais a roubar; pare-  
cia-nos que a ave de rapina do thesouro  
tinha dado cabo do ultimo real! Enganá-  
mo-nos; a chegada do homem de tomar  
destrua a nossa opinião. Ainda ha alguma  
lambuje, o nosso amigo vem acabar de  
nos limpar. O evangelho diz = *Abençoa-  
dos os pobres de espirito, porque d'elles é  
o reino do ceo*; e nós temos ouvido di-  
zer = *Abençoados os ladrões, porque d'el-  
les é o reino de Portugal*.

Consta-nos por pessoas bem informadas,  
que se vai estabelecer uma companhia por  
acções para nos roubar as botas, as ca-  
misas, e as seroulas; pedimos a presiden-  
cia para o nobre conde; pertence-lhe de  
direito.

PRISÃO IMPORTANTE.



A CABA de ser preso  
e mettido no Li-  
moeiro um albardão  
republicano, que en-  
tertinha as mais pe-  
rigosas corresponden-  
cias com os demagogos exaltados da Eu-  
ropa.

O desditoso albardão foi pilhado não  
com a bôca na botija, mas com a enxerga  
sobre a lombada d'um burro, pessoa cor-  
data e de summa probidade pelas opiniões  
moderadas que tem sustentado em todas as  
crises em que ha tido a honra de ser fer-  
rado.

Foram encontradas as mais horrosas  
proclamações traçadas pelo proprio punho  
do Pandora, no recheio, vulgo palha (não  
tome entre dentes) do sobredito albardão.  
E' o caso d'exclamar: "*Ou diable la  
conspiration vat elle se nicher?*"

AO PANDORA.



ESEJANDO nós que o supple-  
mento continue a ser accusa-  
do pelo delegado, propomos  
os seguintes trexos, que nos  
parecem conter materia sub-  
versiva:

- 1.º A musica tem encan-  
tos, que lisonjeam um peito selvagem.
- 2.º Quem muito ama, muito tem que  
padecer.
- 3.º O Lopes Branco usa os coletes  
muito curtos, e as calças demasiado com-  
pridas.
- 4.º Quem torto nasce, tarde ou nunca  
se indireita.
- 5.º Ba — hé — bi — bo — bu.

A CONSPIRAÇÃO DAS BOLACHAS.

O bazalício nunca pa-  
sará de um unguento.

(Renduffe. — As conspirações.)



POLICIA dos Crispins, dos  
Aranjos, e de outros bichos  
mais graudos, acaba de des-  
cobrir uma horrososa conspi-  
ração republicana. Desta vez  
a grande policia lançou mão  
das bolachas para foco da re-  
volução.

Desde muito que frei José  
Traste immundo procurava  
uma revolução, sem que a  
podesse achar! Revoluções  
em toda a parte menos em  
Portugal! Não é possível;  
heide dar com uma revolução  
seja como fôr.

Espiões para cá, espiões para lá; e nada  
de bernarda! Forte desgraça!!! No meio  
de tamanha calamidade ocorreu um gran-  
de pensamento, estupendo pela novidade.  
Todas as revoluções tomaram um nome  
— revolução de Gomes Freire — de Vinte  
— de Setembro — da Gaioso — da Maria  
da Fonte — da Emboscada; pois bem seja  
esta a revolução — das Bolachas!!! — Idéa  
luminosa e digna de um padeiro!!!! Des-  
de logo se concebeu e pôz em execução o  
grande plano.

A policia introduziu em casa do sr.  
Mantas uma caixa de bolachas, e pouco  
depois foi a casa assaltada; encontrou-se  
a caixa e os agentes de Traste-immundo,  
deram uma vista rigorosa á caixa, pertencen-

dendo que dentro de um fundo falso devia  
encontrar-se o cónde das Antas, e no meio  
das bolachas o conde de Bomfim!!! Não  
encontrando porém estes dois conspira-  
dores, contentaram-se em aprehenderem al-  
gumas proclamações fabricadas pelas ditas  
bolachas durante o tempo em que estive-  
ram encerradas!

Estas hydras farinhentas foram imme-  
diatamente capturadas e conduzidas ao Li-  
moeiro, onde nos consta que já foram a  
perguntas, sem que até agora tenham de-  
clarado os cumplices de tão horrosa re-  
volução. Parece igualmente que se passa-  
ram ordens para serem presas algumas  
bolachas de distincção.

ADVERTENCIA.



EDEM-NOS grande numero  
de pessoas de inserimos  
no Supplemento a circ-  
lar de alguns comman-  
dantes de corpos de Lis-  
boa aos seus collegas  
das provincias; não nos  
é possível annuir a um  
tal pedido por ser aquel-  
le documento demasiado  
burlesco, e pertencer  
por essa razão ao *Diario do Governo*.



REDAÇÃO do Supplemento  
Burlesco previne aos seus  
assignantes, que pela oc-  
casião da festa do Natal a  
costumam obsequiar com  
presentes de perús, ame-  
ixas d'Elvas, trouxas de  
ovos etc.; que este anno  
não recebe mimo algum, pelo receio em  
que está de que a policia se sirva deste  
meio para lhe metter em casa algum gato  
por lebre.

AO PADRE ZÉ DA UNIÃO.



REVERENDO ZE'  
UANDO lêmos o numero  
do vosso jornal, em que  
tendes a bondade evan-  
gelica de nos desco-  
por, o nosso primeiro  
pensamento foi de v.s  
lançarmos a tonsura á  
pedra lithographica, para  
assim vos testemunhar-  
mos a nossa gratidão. —  
Consultados porém alguns amigos nossos,  
aconselharam-nos estes de o não fazermos,  
pois seria isso dar-vos de novo demasiada  
importancia. Com tudo, como não seja  
nossa tenção deixar de remunerar o vosso  
zêlo a favor da ordem em geral; vamos

rogar-vos queiraes dar de nós mais cinco denuncias, fazendo ao todo meia duzia, e então vos julgaremos habilitado para occupardes a pedra bruta.

Logo que tenhais preenchido tão nobre tarefa, vos pedimos de comparecer em Chel-las (onde outr'ora tanto brilhasteis nojun-quillo) e alli encontrareis um artista dis-tincto por nós encarregado de novamente se apoderar das vossas feições.

Deixamo-vos livre, em testemunho de amizade, a maneira porque desejais ser estampado, no entanto persuadimo-nos que ficareis a matar, no acto de denunciar.

Acceptai, illustre Crispim, os protestos da nossa veneração e respeito.

*Os Redactores.*



STAMOS authorisados a declarar que a policia não encontrou pes-soa alguma dentro da caixa de bolachas, apprehendida em casa do sr. Mantas.

## DEBARRAÇÃO.

CRISPIM Pandora pôde querendo, continuar a denunciar o Supplemento, se dahi lhe vem alguma teca; nestes tempos de miseria é necessario aproveitar tudo.



ose' Pandora disse ha dias que todos os monarchas deviam imitar o imperador d'Austria. José Pandora quando tal avançou já tinha conhecimento da abdicção.

## ANNUNCIOS

QUEM pertender emprestar dinheiro com o premio de duzentos por cento ao anno,

dirija-se ao Thesouro Publico e procure por uma ave de rapina, que alli tem ninho,

João Aliás, escrivão, ministro e mem-bro da Liga material, tem para vender grande sortimento de atilhos para atar meias, fabricados pelo mesmo.



PORQUE não temos zurzido o Pandora desapidadamente?

Porque o ridiculo está fóra do burlesco.

— Zé Pandora e Zé União font com-merce d'amitié: são dois zeros que não chegam a formar de modo al-gum uma unidade!

— O poder sonha em revoltas... mas são as revoltas da estu-pidez contra o senso

EDITOR RESPONSAVEL — MANOEL DE JESUS COELHO. — Typ. de M. de Jesus Coelho — Rua do Poço dos Negros N.º 54.



A CHEGADA DO CHIBO GRANDE.